ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

Vanessa Cássia Rodrigues Silva*

Mapeamento das produções acadêmicas sobre a prática performática do Tableau-Vivant, no campo nacional e internacional (2015-2025), em línguas inglesa e francesa.

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

RESUMO

Este artigo de estado da arte apresenta um mapeamento da produção acadêmica nacional e internacional em línguas inglesa e francesa sobre o tableau vivant entre os anos de 2015 e 2025, com foco em sua prática performática e reconfigurações contemporâneas. A pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, utilizou os descritores "tableau vivant" e "quadro-vivo" em bases como SCIELO, BDTD e CAPES, resultando em um corpus final de 41 publicações, sendo 17 nacionais e 24 internacionais. A análise quantitativa evidenciou a predominância de artigos e a escassez de teses de doutorado dedicadas ao tema, enquanto a qualitativa revelou o tableau vivant como dispositivo híbrido que articula estética, gesto e política. No Brasil, os estudos enfatizam sua dimensão crítica e social, explorando territorialidade, identidade e resistência, especialmente em contextos como a pandemia de COVID-19 e projetos artísticos periféricos. Pesquisas desenvolvidas no contexto internacional, considerando publicações em inglês e francês, observa-se maior diversidade temática, incluindo genealogias históricas, colonialismo, dança e performance institucional. Os resultados confirmam a relevância do tableau vivant como linguagem interdisciplinar e crítica, mas apontam lacunas na produção nacional, sobretudo na análise histórica e em pesquisas de maior fôlego. Conclui-se que o tableau vivant permanece como conceito robusto e ativo no debate acadêmico, exigindo ampliação de escopo e aprofundamento teórico para consolidar-se como campo de investigação no Brasil.

Palavras-Chave: tableau vivant; quadro-vivo; performance; imagem encenada; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Cet article d'état de l'art présente une cartographie de la production académique nationale, ainsi que des publications internationale en anglais et en fraçais, sur le tableau vivant entre les années 2015 et 2025, en mettant l'accent sur sa pratique performative et ses reconfigurations contemporaines. La recherche, de nature bibliographique et documentaire, a utilisé les descripteurs « tableau vivant » et « quadro-vivo » dans des bases telles que SCIELO, BDTD et CAPES, aboutissant à un corpus final de 41 publications, dont 17 nationales et 24 internationales. L'analyse quantitative a mis en évidence la prédominance des articles et la rareté des thèses de doctorat consacrées au sujet, tandis que l'analyse qualitative a révélé le tableau vivant comme dispositif hybride articulant esthétique, geste et politique. Au Brésil, les études soulignent sa dimension critique et sociale, explorant territorialité, identité et résistance, notamment dans des contextes tels que la pandémie de COVID-19 et les projets artistiques périphériques. Les recherches menées dans un contexte international, prenant en compte les publications en anglais et en français, montrent une plus grande diversité thématique, incluant les généalogies historiques, le colonialisme, la danse et la performance institutionnelle. Les résultats confirment la pertinence du tableau vivant en tant que langage interdisciplinaire et critique, mais mettent en évidence des lacunes dans la production nationale, surtout en ce qui concerne l'analyse historique et les recherches de plus grande envergure. Il en ressort que le tableau vivant demeure un concept robuste et actif dans le débat académique, nécessitant une extension de son champ et un approfondissement théorique pour se consolider comme domaine de recherche au Brésil.

Keywords: tableau vivant; quadro-vivo; performance; image mise en scène; interdisciplinarité.

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

Introdução

O *tableau vivant* (expressão francesa que significa "quadro vivo") constitui uma prática estética que articula teatro, pintura, escultura e fotografia, marcada pela encenação silenciosa e imobilizada de cenas pictóricas, mitológicas ou religiosas. Embora suas raízes remontem à Idade Média, em manifestações religiosas como presépios vivos, ganhou proeminência no século XVIII com Denis Diderot e seus *tableaux dramatiques*, que condensavam momentos cruciais do drama em cenas estáticas. No século XIX, autonomizou-se como gênero artístico, difundido em ambientes aristocráticos, *music halls* e cabarés, influenciando decisivamente a fotografia posada e a estética encenada (CALDI; VALLE, 2020; BAJAC, 1999). Michel Poivert (p. 108, 2016) observa que o *tableau vivant* (TV) já é, por princípio, uma fotografia, devido à sua "estética da imobilidade, do silêncio e do enquadramento".

Historicamente marginalizada por não se alinhar ao paradigma moderno da fotografia documental, que valoriza a instantaneidade e o "instante decisivo" (POIVERT, 2016), a imagem encenada revela uma tensão entre registro e representação, espontâneo e construído. Essa exclusão, contudo, não impediu sua reatualização em práticas híbridas como a videoarte, a fotoperformance e o cinema contemporâneo, onde o *tableau vivant* é recuperado como "forma-afeto" (Brinkema, 2014) e figura do luto e da melancolia, como em *Portrait de la jeune fille en feu* (2019). Roland Barthes (1982; 1984; 1957) contribui para essa leitura ao distinguir *studium* e *punctum*, mostrando como a imagem encenada interpela afetivamente o espectador, enquanto Sartre (2007) reforça que a imagem é sempre consciência de algo. Jacques Rancière (2014), por sua vez, propõe que o espectador é ativo na construção de sentido, tornando o *tableau vivant* espaço de partilha estética e crítica.

A articulação entre gesto, encenação e imagem é central nesse dispositivo. Giorgio Agamben (2015) observa que "uma época que perdeu

ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

seus gestos está, por isso mesmo, obcecada por eles", e Maurice Jousse (2000) reforça o gesto como forma de conhecimento e transmissão cultural. Essa suspensão do movimento, que monumentaliza o gesto, remete ao conceito de *fantasmata* da dança do século XV (Agamben, 2018) e evidencia sua potência simbólica. Bárbara Wagner e Benjamin de Burca (2021), em *Faz que Vai*[1], exploram essa inversão entre dinamismo e imobilidade, enquanto projetos como *Brasília Teimosa* (2005-2007) utilizam o *tableau vivant* como dispositivo de territorialização e afirmação identitária de corpos periféricos.

Durante a pandemia de COVID-19, o *tableau vivant* foi reativado como linguagem estética de resistência em iniciativas como o Museu do Isolamento e o C*ovid Art Museum*, que ressignificaram o confinamento em imagens de corpos suspensos e reconfigurados. Didi-Huberman (2016) discute como gestos suspensos e corpos em luta constituem formas de resistência política e poética, enquanto Souza e Almozara (2021) analisam a fotoperformance como documento sensível da experiência pandêmica, atravessada por corpo, arte e feminismo. Nesse contexto, a imagem encenada torna-se monumento da ausência e da espera, mas também espaço de inscrição política e partilha estética (POIVERT, 2010; 2016). O *tableau vivant* (TV), gênero impuro por definição, negocia simultaneamente pintura, escultura e teatro, operando como dispositivo crítico que explora a tensão entre estático e movimento, realidade e ficção. Sua persistência e reconfiguração no Brasil e no mundo indicam a necessidade de um olhar aprofundado sobre sua recepção acadêmica. Este artigo do estado da arte apresenta um mapeamento da produção científica nacional e internacional em língua inglesa e francesa sobre o *tableau vivant* entre 2015 e 2025, destacando tendências, lacunas e possibilidades de aplicação da técnica, com foco em sua prática performática e reconfigurações contemporâneas. A investigação busca compreender a consolidação da

[1] WAGNER, Bárbara; BURCA, Benjamin de. O dispositivo do Tableau vivant e o gesto em Faz que Vai (2015). Galáxia, São Paulo, n. 46, p. 1–15, 2021

ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

imagem encenada como campo interdisciplinar e como estratégia de resistência, identidade e denúncia visual.

No que se refere ao recorte internacional, este estudo não pretende abranger a totalidade das produções acadêmicas estrangeiras sobre o *tableau vivant*, mas delimita seu escopo às publicações em línguas inglesa e francesa, considerando bases de dados e periódicos relevantes nesses idiomas. Tal escolha se justifica tanto pela centralidade histórica dessas tradições teóricas no debate sobre imagem, performance e artes visuais, quanto por critérios de viabilidade metodológica, em consonância com o recorte temporal estabelecido entre 2015 e 2025.

Metodologia

A presente investigação possui natureza bibliográfica e documental, fundamentando-se na compilação de produções científicas veiculadas entre os anos de 2015 e 2025. Para tanto, foram consultadas distintas plataformas e repositórios especializados, tais como SCIELO, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), CAPES (Portal de Periódicos), além de periódicos nacionais vinculados à área de Artes Cênicas classificados nos estratos Qualis A1 e A2. A partir da triagem inicial, foram estruturados conjuntos de dados que subsidiaram análises de cunho quantitativo e qualitativo, as quais serão detalhadas nas seções subsequentes. O objetivo central desta fase da pesquisa foi identificar e examinar a produção científica nacional e internacional (língua inglesa e francesa) referente à prática do *tableau vivant*, destacando tendências e possibilidades de aplicação da técnica

A pesquisa de estado da arte foi realizada entre setembro e novembro de 2025, utilizando dois descritores principais: “tableau vivant” e “quadro-vivo”. A partir da triagem inicial, foram estruturados conjuntos de dados que subsidiaram análises de cunho quantitativo e qualitativo. O processo de seleção do material analisado seguiu duas etapas principais de leitura:

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

1. Primeira Seleção: Caracterizada pela leitura do tema, palavras-chave e resumo.

2. Segunda Seleção: Caracterizada pela leitura do sumário e introdução.

Após a leitura e análise, dos 190 resultados para o descritor "tableau vivant" e de 248 para o descritor "quadro-vivo", o corpus final foi composto por 36 publicações, sendo 17 nacionais e 24 internacionais. Para a análise qualitativa, foram utilizadas as seguintes perguntas norteadoras:

1. Quais abordagens teóricas e conceituais são mobilizadas para tratar o *tableau vivant*/*quadro-vivo* nas produções analisadas?

2. De que maneira o *tableau vivant* ou *quadro-vivo* é compreendido enquanto prática estética, performática ou política nas pesquisas analisadas?

3. Há recorrência de temas contemporâneos como pandemia, territorialidade, identidade ou resistência nas abordagens sobre o *tableau vivant*?

Análise e interpretação de dados

A análise dos dados obtidos revela o perfil da produção acadêmica brasileira recente (2015–2025) sobre o *tableau vivant*, um campo que, embora interdisciplinar, ainda demonstra um número restrito de trabalhos que o abordam explicitamente como tema central. O mapeamento inicial evidenciou a necessidade de refinar os descritores utilizados, uma vez que o termo "quadro-vivo" produziu resultados ambíguos, majoritariamente vinculados às áreas de medicina, química e ciências agrárias, enquanto o termo em francês (*tableau vivant*) mostrou-se mais produtivo no campo das artes.

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

I. Análise Quantitativa: Resultados das Buscas

O processo de triagem foi realizado em duas etapas: Primeira leitura – tema, palavras-chave e resumo. Segunda leitura – sumário e introdução e referências.

Quadro A – Descritores.

DESCRITOR	Resultados (1ª Instância)	PRIMEIRA LEITURA	SEGUNDA LEITURA
Tableau Vivant	190	70	14 NACIONAIS 24 INTERNACIONAIS
Quadro-Vivo	248	26	3
TOTAL	17 PRODUÇÕES NACIONAIS 24 PRODUÇÕES INTERNACIONAIS		

Fonte: A autora

O descritor *tableau vivant* resultou na identificação de 12 periódicos acadêmicos nacionais[2] da área de Artes da Cena, além de 3 dissertações (ex:*Teatralidade fotográfica da dor*, UFG, 2024), e 2 teses de doutorado (ex: *Silêncio e solidão: fotografias de um mundo hiperconectado*, UFRGS, 2020)[3]. No Corpus das produções internacionais em línguas inglesa e francesa, identificou-se 24 produções (em francês[4] e inglês[5]), incluindo artigos, ensaios e estudos históricos, sendo 19 destes arquivos disponíveis gratuitamente para leitura.

O descritor *quadro-vivo* retornou 248 periódicos na plataforma CAPES, mas a vasta maioria (222) estava correlacionada a pesquisas em áreas não artísticas e 26 relacionados à área de Linguística, Letras e Artes. Apenas 3 periódicos[6] foram relevantes como correlativo à "tableau vivant" no campo das artes. Nenhuma pesquisa correspondente foi encontrada no SciELO ou BDTD UFG para este descritor. Observou-se que a maioria dos trabalhos que tratam do tema o fazem em artigos menores, frequentemente ligados à análise de

[2] Quadro 2 – "Tableau-vivant – Artigos", está descrita no anexo.
[3] Quadro 3 – "Tableau vivant / Quadro vivo– TESES E DISSERTAÇÕES" está descrita no anexo.
[4] Quadro Internacional 4 – Francês, está descrita no anexo.
[5] Quadro Internacional 5 – Inglês, está descrita no anexo.
[6] Quadro 1 – "Quadro-vivo – Artigo", está descrita no anexo.

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

obras fotográficas ou videoarte. As 17 obras selecionadas tratam do *tableau vivant* (ou suas manifestações, como a fotografia encenada) como tema principal ou dispositivo central de análise, fornecendo detalhes sobre sua história, técnica e estética. Isto valida o mapeamento como um estado da arte focado na conceituação e reconfiguração do dispositivo no contexto brasileiro recente e na visão do panorama internacianal.

II. Análise Qualitativa: O *Tableau Vivant* como Dispositivo Central

A análise qualitativa das produções científicas permitiu identificar o eixo conceitual e temático que rege a discussão brasileira sobre o *tableau vivant* confirmando que não é apenas um tema tangencial, mas um dispositivo teórico-metodológico fundamental para a compreensão da imagem encenada e da performance no Brasil. O *tableau vivant* (TV) é compreendido como uma linguagem que articula estética, performatividade e política, operando na fronteira entre a imobilidade e o movimento.

- Hibridismo e Estética: o *TV* é visto como dispositivo que opera na fronteira entre a imobilidade (fotografia/pintura) e o movimento (performance/cinema). Se manifesta como imagem híbrida, essencial para a atualização da imagem no cinema contemporâneo, pois mistura cinema, vídeo, fotografia e performance. A prática é reconhecida por Michel Poivert como "imagem performada", regime marginalizado por se opor à valorização da instantaneidade da fotografia moderna.
- Gesto e Performance: a dimensão performática é crucial. O *TV* é analisado pelo gesto em suspensão, imobilizado e monumentalizado, indicando a presença física e simbólica de narrativas que se estendem da memória. Giorgio Agamben é central nesse debate, cuja noção de gesto como exibição de uma medialidade pura é usada para analisar a tensão carregada de motilidade da pausa gestual, conferindo ao *TV* seu caráter de "imagem viva" ou "imagem-devir".

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

- Política e Resistência: o *TV* contemporâneo assume caráter crítico e político. É usado como dispositivo de territorialização e afirmação identitária de corpos periféricos (como na série *Brasília Teimosa*) e como estratégia de denúncia visual. A pandemia de COVID-19 emerge como marco expressivo, com o *TV* sendo reativado como linguagem de resistência, utilizando a fotoperformance para registrar a experiência do isolamento e a suspensão do corpo.

O arcabouço teórico mobilizado pelas produções brasileiras reflete o caráter interdisciplinar da pesquisa, com forte presença da filosofia da imagem e da teoria da performance:

- Giorgio Agamben (Gesto e Medialidade): É um dos autores mais recorrentes, sendo a noção de gesto como "medialidade pura" fundamental para a análise da performance no TV.
- Michel Poivert (Imagem Encenada e Fotografia): Suas reflexões sobre a imagem encenada como "paradigma reprovado da história da fotografia" são essenciais para justificar o retorno do TV na contemporaneidade.
- Performance e Estética: Autores como Josette Féral (teatralidade e performance), Jacques Rancière (a partilha do sensível) e Diana Taylor (arquivo e repertório) são utilizados para enquadrar a dimensão cênica e a crítica social da prática.
- Tempo e memória: Walter Benjamin é mobilizado para analisar a cidade (metrópole) como um *tableau vivant* ou *tableau-vitrine*, funcionando como moldura da memória e articulando a paisagem social contemporânea com a fotografia e a história social. A discussão do tempo é abordada através de conceitos como a temporalidade decomposta (junção de várias imagens em uma só sequência).
- Dialética estática/movimento e afeto: o *tableau vivant* é essencialmente definido pela dialética entre a imagem estática e a imagem em movimento, sendo na sua *stasis* que o gênero é recuperado como "forma-afeto" (figura do luto e da melancolia) no cinema.

ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

Há uma clara recorrência de temas contemporâneos, especialmente:

- Territorialidade e Identidade: O TV é um vetor para a discussão de identidade e territorialidade, como exemplificado pela análise da série *Brasília Teimosa*.
- Resistência e Denúncia: A prática é utilizada como linguagem de resistência, uma forma de denúncia visual de realidades cotidianas e marginalizadas.
- Pandemia de COVID-19: A pandemia emerge como um marco expressivo na reatualização do *TV*. Projetos como o Museu do Isolamento e experimentações em fotoperformance realizadas em 2020 e 2021, e dissertações como "Teatralidade fotográfica da dor: experiências de fotoperformance a partir da imagem sintoma (2024)" destacam o TV como forma de expressar o isolamento, a ausência de toque e a reconfiguração dos corpos no espaço urbano e doméstico.

Os resultados apontam, de maneira geral, para a consolidação da imagem encenada como campo de investigação interdisciplinar e uma estratégia rica para a análise da tensão entre artifício e registro no audiovisual brasileiro recente. Em suma, a leitura aprofundada das produções confirma que o *tableau vivant* é um conceito robusto e ativo no debate acadêmico brasileiro, sendo utilizado como prisma para analisar tensões entre registro e encenação, espontâneo e construído, político e afetivo. A baixa quantidade absoluta de trabalhos encontrados, especialmente teses, sinaliza que, embora a discussão conceitual seja consistente (com forte base em Agamben e Poivert), o tema ainda possui lacunas a serem exploradas no cenário acadêmico nacional. O processo de mapeamento atuou como lente que separou produções genuinamente dedicadas ao *tableau vivant* (como a análise de Bárbara Wagner e a contextualização histórica) dos usos periféricos do termo,

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

funcionando como um garimpo que peneira a areia dos 438 resultados iniciais para encontrar as pedras preciosas, os 41 trabalhos focados nas artes.

Observações e lacunas identificadas

1. Comparativo Quantitativo e Terminológico

A análise dos dados, dividida em cinco conjuntos de publicações (Quadros 1 a 5 do anexo), permite estabelecer um quadro comparativo da produção científica (2015–2025) sobre o dispositivo do *tableau vivant* (TV).

Quadro B – Comparativo Quantitativo e Terminológico (Quadros 1, 2 e 3)

Categoria	Termo Dominante	Tipologia e Foco	Observações
Produção Nacional	**Tableau Vivant**	Maioria em artigos (12); forte vinculação à performance, fotografia e cinema.	O termo "Quadro-Vivo" (quadros 1) é menos produtivo no campo das artes, retornando majoritariamente a pesquisas de outras áreas (medicina, química), confirmando a preferência pelo termo em francês no debate artístico.
Teses e Dissertações	**Tableau Vivant/ Quadro-Vivo**	Apenas 5 produções de maior fôlego: 2 teses (UEPB/2023 e UFRGS/2020) sobre cinema e literatura, fotografia, silêncio e solidão;1monografia com *TV* e a cena teatral (UFMG/2023);2dissertações sobre *TV* envolvendo o gesto e a performance (UFPE/2022) e *TV* correlacionado com pandemia, imagem-sintoma, fotoperformance (UFG, 2024)	A principal lacuna identificada é a ausência de um volume significativo de teses de doutorado que tenham o *TV* como objeto central.

Fonte: A autora

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

2. Eixos Temáticos e Objetos de Análise

A comparação revela a diversidade de mídias em que o *TV* é estudado, atuando primariamente como um dispositivo de hibridismo. Como podemos ver no Quadro C, o foco primário é a Imagem Encenada e o Gesto no contexto contemporâneo.

Quadro C – Produção Nacional (Quadros 1, 2 e 3)

Objeto de Análise	Temas Centrais	Abordagem e Bibliografia
Fotografia/Videoarte (Brasília Teimosa, Faz que Vai)	Performance como Gesto, Meta-referência, Territorialidade. Hibridismo entre fotografia e vídeo.	Utilizam-se de Giorgio Agamben (gesto/medialidade), Michel Poivert (imagem performada), e Diana Taylor (arquivo/repertório).
Cinema (Portrait de la jeune fille en feu)	Atmosfera, Melancolia e Afeto (Forma-Afeto). Dialética entre imagem estática e movimento.	Mobilizam-se Bergson e Deleuze (imagem-tempo, imagem-cristal) para analisar a *stasis* do TV como figura de luto não dialético.
Teatro/Performance	Estética Oitocentista, Figuras Alegóricas, Metodologia de Ensino.	Análise de Machado de Assis (síntese histórica) e Diderot (quadro-vivo). O *TV* é o ponto de partida conceitual e metodológico para o "Teatro Bidimensional/Fotografia Encenada".
Literatura (Lucíola, Sinfonia em Branco)	Ficto e Gênero, Intermidialidade/ Picturalidade.	Em *Lucíola*, o TV é visto como a quintessência do gênero romanesco oitocentista, ostentando papéis sociais que perturbam o *status quo*. Em *Sinfonia em Branco*, o TV é uma categoria de saturação pictural (Louvel) para análise da imagem no texto.
Urbanismo/Memória	Cidade como Tableau Vivant/Vitrine, História Social.	Uso de Walter Benjamin para analisar a metrópole como *medium-de-reflexão*, onde o TV se torna uma moldura da memória.

Fonte: A autora

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

Quadro D – Produção Internacional - Francês e Inglês (Quadros 4 e 5)

As pesquisas desenvolvidas no contexto internacional, considerando publicações em inglês e francês focam em arte contemporânea de difícil arquivamento e em contextos históricos específicos de colonialismo e artes performáticas.

Objeto de Análise	Temas Centrais	Abordagem e Bibliografia
Arte Performática	Ausência de Materialidade, Economia da Arte, *Constructed Situations*. O TV é usado para citar obras famosas e focar na experiência temporal do visitante.	Lesley Johnstone questiona a documentação e conservação de obras sem traço material.
Colonialismo e Gênero (Yukon, China)	Construção Nacional, Raça, Identidade, Manifestações Não Ocidentais. O TV é um marcador e vetor de processos de colonização.	Ênfase na análise da fotografia de *tableau vivant* em contextos não ocidentais (China, Yukon).
Dança e Balé (Kenneth MacMillan)	Expressão Emocional, *Living Picture*. O TV como recurso de dramaturgia para congelar emoções no clímax de um drama.	O TV é uma referência à forma popular do século XVIII.
Teoria da Imagem	Imagem Performada, Paradigma Reprovado da Fotografia.	Foco na genealogia do TV (Goethe, David) e sua influência na fotografia. Michel Poivert é a principal referência.

Fonte: A autora

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

3. Síntese e Convergência de Abordagens

As fontes revelam duas grandes convergências e uma forte divergência entre as produções:

1. Convergência Teórica Gesto/Imagem: Tanto a produção nacional quanto as produções internacionais em línguas inglesa e francesa utilizam o *tableau vivant* para discutir a relação entre imobilidade e gesto. A ideia de que o TV, mesmo estático, contém um movimento que se imobiliza e logo é retomado é central em Cruz (2021) e Miranda (2022) (Brasil) e em Poivert (2010) e Jacobs (2011).

2. Convergência Midiática (Hibridismo): O TV é universalmente reconhecido como um dispositivo intermidiático, operando entre pintura, teatro, fotografia e cinema/videoarte. Poivert (2010) o chama de "imagem performada" por recusar o instante decisivo da fotografia moderna, uma visão fundamentalmente adotada nos artigos brasileiros.

4. Divergência de Foco Temático:

- **Brasil:** Prioriza a crítica social e política através do TV, com ênfase em territorialidade, resistência e identidade de grupos marginalizados (*Brasília Teimosa*) e a experiência afetiva (melancolia/luto).
- **Internacional** (Anglófono/Francófono): Tem um foco mais distribuído entre a história da arte (pintura), a performance institucional (Sehgal), e a análise de colonização e raça em contextos históricos bem definidos (Yukon, China).

5. Lacunas Identificadas na Produção Nacional

A análise detalhada sugere as seguintes lacunas na produção brasileira, especialmente quando comparada à internacional (Anglófono/Francófono):

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

- Foco em Teses e Dissertações: Há um baixo volume de pesquisas de maior escopo (teses de doutorado) que utilizam o *tableau vivant* como objeto central de estudo, apesar da temática ser densa e interdisciplinar.
- Análise Histórica do TV no Brasil: Embora haja contextualização histórica (Diderot, séc. XIX), a análise de manifestações históricas do quadro-vivo brasileiro é limitada, sendo *Lucíola* uma notável exceção. A produção internacional em línguas inglesa e francesa, por outro lado, dedica-se a eventos específicos no Canadá (séc. XIX) e China (séc. XIX).
- TV em Outras Artes Performáticas: Há pouca evidência de estudos que utilizam o TV para analisar a dança/balé ou a educação física (como visto nas fontes em inglês), concentrando-se mais no teatro cênico e no audiovisual.
- Análise de Autoria/Criação: Há estudos sobre autoria, criação e processo (como a dissertação de Vanessa Silva (2024), que investiga a fotoperformance a partir do TV), mas a análise das "situações construídas" contemporâneas que questionam a materialidade e a conservação da obra, como a de Tino Sehgal (fonte em francês), parece menos explorada no contexto brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento realizado entre os anos de 2015 e 2025 confirma que o *tableau vivant* permanece como um dispositivo estético, performático e político de grande relevância, ainda que pouco explorado como objeto central na produção acadêmica brasileira. A análise quantitativa revelou um número restrito de trabalhos dedicados explicitamente ao tema, com predominância de artigos e escassez de teses de doutorado, o que evidencia uma lacuna significativa na consolidação da pesquisa de maior fôlego.

Do ponto de vista qualitativo, os estudos nacionais e internacionais convergem ao reconhecer o *tableau vivant* como linguagem híbrida, situada na fronteira entre a imobilidade e o movimento, e como prática que articula

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

estética, gesto e política. Autores como Michel Poivert, Giorgio Agamben, Jacques Rancière e Walter Benjamin sustentam a compreensão do dispositivo como "imagem performada", capaz de tensionar o paradigma moderno da fotografia documental e de instaurar uma partilha estética crítica.

A trajetória histórica do *tableau vivant* revela sua natureza intrinsecamente impura e sua potência como ferramenta de construção de imagem que questiona os limites entre ficção e realidade. Desde os presépios vivos medievais e os *tableaux dramatiques* de Diderot, passando pelo melodrama oitocentista e pela gênese da fotografia, até sua reatualização contemporânea em práticas híbridas como a videoarte e a fotoperformance, o TV demonstra ser um dispositivo que condensa narrativas e afetos em uma pausa calculada. Essa imobilidade viva, marcada por gestos suspensos e pela tensão entre artifício e registro, assegura sua permanência como linguagem crítica e poética.

No Brasil, os trabalhos analisados enfatizam sobretudo a dimensão política e social do *tableau vivant*, explorando sua potência como estratégia de resistência, territorialização e afirmação identitária de corpos periféricos. Projetos como *Brasília Teimosa* e iniciativas durante a pandemia de COVID-19, como o Museu do Isolamento e experimentações em fotoperformance, exemplificam a reatualização da prática em contextos de crise e confinamento. A imagem encenada, nesse cenário, torna-se monumento da ausência e da espera, mas também espaço de denúncia e partilha estética.

Na produção internacional em línguas inglesa e francesa, observa-se maior diversidade temática e histórica, com estudos voltados para genealogias artísticas, colonialismo, dança e performance institucional. Essa diferença de enfoque revela tanto a riqueza quanto a disparidade entre os contextos de investigação: enquanto no Brasil predomina a crítica social e política, no exterior há maior atenção à história da arte e às práticas intermidiáticas em diferentes tradições culturais.

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

As lacunas identificadas — como o baixo volume de teses de doutorado, a limitada análise histórica do quadro-vivo no Brasil e a pouca exploração em áreas como dança e educação física — apontam para a necessidade de ampliar o escopo das pesquisas futuras. A consolidação do *tableau vivant* como campo interdisciplinar exige não apenas o aprofundamento teórico, mas também a diversificação dos objetos de análise, integrando literatura, cinema, urbanismo e práticas performáticas contemporâneas.

Este estudo confirma que o *tableau vivant* é um conceito robusto e ativo no debate acadêmico, mas ainda em processo de afirmação como eixo central de investigação no Brasil. Sua natureza híbrida e sua capacidade de articular gesto, memória e resistência sublinham a importância de novas pesquisas que possam expandir sua compreensão e fortalecer sua presença no cenário acadêmico nacional e internacional. Ao ser empregado em mídias tão diversas como o romance oitocentista, a fotografia encenada contemporânea, o cinema documental e a videoarte, o *tableau vivant* demonstra ser o dispositivo que permite que o tempo — histórico, social ou afetivo — seja inspecionado em sua totalidade por meio de um único frame carregado de tensão e significado.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. Notas sobre o gesto. In: _____. **Meios sem fim: notas sobre a política**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://topofilosofia.net/pesquisa/psicanalise/PDFs_Topologia/Agamben/Agamben.%20Notas%20sobre%20o%20gesto.pdf Acesso em: 19/09/2025

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo?** Chapecó: Argos, 2015. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/13200. Acesso em: 24/09/2025.

AGAMBEN, G. "Por uma ontologia e uma política do gesto". In: **Caderno de Leituras**, n. 76, Editora Chão da Feira, abr. 2018. Disponível em: https://chaodafeira.com/catalogo/caderno76/ Acesso em: 01/010/2025

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução de

Vinicius Nicastro Honesco. Chapecó: Argos, 2009. ALMEIDA JÚNIOR, J. C. R. O Espaço no Teatro De Figuras Alegóricas. **Revista Cena**, n. 34, 2019. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/13200 Acesso em: 15/010/2025

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Trad. Rita Buongermino, Pedro de Souza e Rejane Janowitzer. 4° edição. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Brinkema, Eugenie. 2014. ***The Forms of the Affects***. Durham: Duke University Press.

BAUMAN, Richard. Fundamentos da performance. Trad. David Harrad. **Revista Sociedade e Estado**. Brasília, v. 29, n. 3, setembro/dezembro. 2014. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/se/a/3njwGxdyTDQY3HKBkF9HHsk/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 03/11/2025.

BENJAMIN, Walter. **Magia, Técnica, Arte e Política** (Obras Escolhidas, vol. 1). Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2011. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/sele%C3%A7%C3%A3o_2020.1/BENJAMIN_Walter._Obras_escolhidas_vol._I._Magia_e_t%C3%A9cnica_arte_e_pol%C3%ADtica.pdf. Acesso em: 19/11/2025

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_babel/textos/benjamin-obra-de-arte-1.pdf Acesso em: 24/09/2025.

BISCARO VIELA, Barbara E; RIBEIRO, Lucila. Noite Lilás. **Urdimento** UDESC, 2023. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/24388 Acesso: 30/11/2025.

BONACIN, Larissa Degasperi. **A estética intermidiática e memorialística de adriana lisboa em sinfonia em branco.** Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://acervodigital.ufpr.br/

xmlui/bitstream/handle/1884/93704/R%20-%20T%20-%20LARISSA%20DEGASPERI%20BONACIN.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso: 25/11/2025.

BREDEKAMP, Horst. **Teoria do acto icónico**. Tradução de Artur Morão. Lisboa, PT: KKYM, 2015. Disponível em: https://rlec.pt/index.php/rlec/article/view/1821 Acesso: 16/10/2025

CALDI, Leonardo; VALLE, Francisco. **Reflexões a respeito dos Tableaux Vivants: entretenimento, arte figurativa e universo consumista**. Universidade da Beira Interior, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.arquivo.bocc.ubi.pt/pag/caldi-valle-2020-reflexoes-respeito-tableaux-vivants.pdf Acesso: 18/10/2025.

CARDOSO, Jessica. **Teatro Bidimensional/Fotografia Encenada: Metodologia de Ensino da Caracterização Cênica**. Monografia (Especialização em Artes Cênicas). Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/498b26de-8741-4345-9128-f2a5b8724a14 Acesso em: 26/09/2025.

CRUZ, Nina Velasco e. O dispositivo do Tableau vivant e o gesto em Faz que Vai (2015) de Bárbara Wagner e Benjamin de Burca. **Revista Galáxia**. São Paulo, n. 46, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/46910. Acesso: 13/10/2025.

DONADUZZI, Carlos Alberto. Para além da realidade: notas sobre a fotografia de Jeff Wal. **Revista Ouvirouver**, v. 17, n. 2, p. 428-440, jul.|dez. 2021. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/48352 Acesso: 27/09/2025.

DONADUZZI, Carlos Alberto. **Silêncio e solidão:** fotografias de um mundo hiperconectado. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2020. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217641 Acesso em: 15/09/2025.

FARIA JUNIOR, Vitor Celso Melo de; FIGUEIREDO JÚNIOR, Paulo Matias de. Brasília Teimosa (2005-2007): a performance como gesto no Tableau Vivant contemporâneo. **Temática**, v. 18, n. 2, p. 1–20, 2022.

FARIA JÚNIOR, Vitor Celso Melo de; FIGUEIREDO JÚNIOR, Paulo Matias de. O primeiro amor não morre: apontamentos sobre a reconfiguração das

fotonovelas na atualidade a partir dos TableauxVivants e dos Memes. **Temática**, 2018.

FÉRAL, Josette. **Além dos limites:** teoria e prática do teatro. Trads. J. Guinsburg et. al. São Paulo: Perspectiva. 2015.

GIL, J. **Atmosfera Filmes:** a melancolia pictórica em Portrait de la jeune fille en feu. Disponível em: https://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/article/view/831 Acesso em 28/10/2025.

JACOBS, Steven. **Framing Pictures:** film and the visual arts. Edimburgo, UK: Edinburgh University Press, 2011.

JOHNSTONE, Lesley. **La particularité du tableau vivant dans les situations construites de Tino Sehgal**. MAC: Musée d'Art Contemporain de Montréal, 2014. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.racar-racar.com/uploads/5/7/7/4/57749791/44_2_10_johnstone.pdf Acesso em: 5/11/02025.

L. K. R. L. Li, Thierry. **Staging Real Sites:** Tableau Vivant Photography in Nineteenth-Century China. 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/41845766/Staging_Real_Sites_Tableau_Vivant_Photography_in_Nineteenth_Century_China?hb-g-sw=22108909 Acesso em: 07/11/20205

LUCAS, Cristina de. Kenneth MacMillan and the Visual Arts: A Case Study. **Dance Chronicles**, Vol 43, N. 3, 2020. Disponível em: https://uvadoc.uva.es/handle/10324/65412?locale-attribute=en Acesso em: 08/11/20205

MEDEIROS, Andre Aparecido de. **ELE NÃO É UM DE VOCÊS**: o herói revisionário e o medo do outro na romancização Man of Steel, de Greg Cox. 2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/4630/2/Tese%20Andre%20Aparecido%20de%20Medeiros.pdf Acesso em: 08/11/20205

MIRANDA, Mariana Dias. Atmosfera Fílmica e Abismos do Tempo: A melancolia pictórica em Portrait de la jeune fille en feu (2019). **Revista Aniki**, 2022. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/362323494_Atmosfera_Filmica_e_Abismos_do_Tempo_A_melancolia_pictorica_em_Portrait_de_la_jeune_fille_en_feu_2019 Acesso em: 08/11/20205

NETO, José Guimarães Caminha. Calçada da fome: sobre os anjos e os mortos no Passeio da Glória. **SOLETRAS**, n. 32, 2016.. POIVERT, Michel. A FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA TEM UMA HISTÓRIA? (Com A. EICHENBERGER). **Palíndromo**, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 134-142, 2015.

POIVERT, Michel. **La photographie contemporaine**. Paris: Flammarion, 2010. Disponível em https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/5884 Acesso em: 15/09/2025

POIVERT, Michel. Notas sobre a imagem encenada, paradigma reprovado da história da fotografia? Trad. Fernanda Verissimo. **Revista Porto Arte**. Porto Alegre, v. 21, n. 35, p. 103-114, maio. 2016. e-ISSN: 2179-8001.

ROSITO, Valeria. Tableau Vivant em Lucíola: o ficto na estética romanesca oitocentista. Acta Scientiarum. **Language and Culture**, v. 44, e55556, 2022. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/55556 Acesso em: 15/09/2025

SCHREKER, Franz. L'agentivité d'une île au cœur des Stigmatisés (1918). **Transposition**, 9 | 2021. Disponível em: https://journals.openedition.org/transposition/6183?lang=en Acesso em: 13/09/2025

STEFANO, Beatriz Andrade. **O gesto, a performance e a teatralidadenos nos documentários: Era o Hotel Cambridge (2016), Swinguerra (2019) e AGORA (2020)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49326 Acesso em: 13/09/2025

SYDNOR, Synthia. Living Statuary in American Physical Education: Greek Revivalism at Springfield College. Intellect. **Journal of Curatorial Studies**, 2018. Disponível em : https://intellectdiscover.com/content/journals/10.1386/jcs.7.2.184_1 Acesso em: 12/09/2025

SILVA, Vanessa Cássia Rodrigues. **Teatralidade fotográfica da dor:** experiências de fotoperformance a partir da imagem sintoma. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás (UFG), 2024. Disponível em https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/ecce8b90-a08e-4475-9224-cb79d747917f Acesso em: 12/09/2025

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

WAGNER, Bárbara; BURCA, Benjamin de. **O dispositivo do Tableau vivant e o gesto em Faz que Vai (2015). Galáxia**, São Paulo, n. 46, p. 1–15, 2021. Disponível em https://www.scielo.br/j/gal/a/d5GMVsdknJW8JdfbGRYrNKg/?lang=pt Acesso em: 12/09/2025

WOLF, Werner. **Gender, Race, and Nation in Tableau Vivant Photography**. 2019. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.racar-racar.com/uploads/5/7/7/4/57749791/44_2_04_contogouris.pdf.pdf Acesso em: 12/09/2025

ANEXOS – QUADROS

Quadro 1 – Quadro-vivo – Artigos

AUTOR	TÍTULO	ANO	REVISTA	N° ARTIGOS
Carlos Alberto Donaduzzi	Para além da realidade: notas sobre a fotografia de Jeff Wall	2021	ouviOUver	1
Márcia Arbex e Izabela Baptista do Lago	A encenação do ato de pintar em Courbet: L'Atelier du peintre	2023	Revista Letras Raras	1
Carolina Montebelo Barcelos	Nelson Rodrigues e o melodrama no teatro contemporâneo: a transposição para o palco do folhetim Escravas do amor, da companhia teatral carioca Fodidos Privilegiados	2020	Revista de literatura ppglit/UFSC Outra Travessia	1

Fonte: A autora

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

Quadro 2 – Tableau Vivant – Artigos

AUTOR	TÍTULO	ANO	REVISTA	Nº ARTIGOS
Nina Velasco e Cruz	O dispositivo do Tableau vivant e o gesto em Faz que Vai (2015) de Bárbara Wagner e Benjamin de Burca	2021	Galáxia -PUC -SP	1
Barbara Biscaro E Lucila Ribeiro Viela	Noite Lilás	2023	Urdimento UDESC	1
Paulo Matias de Figueiredo Júnior e Vitor Celso Melo de Faria Junior	O primeiro amor não morre: apontamentos sobre a reconfiguração das fotonovelas na atualidade a partir dos TableauxVivants e dos Memes	2018	Temática	2
	Brasília Teimosa (2005-2007): a performance como gesto no Tableau Vivant contemporâneo	2022		
Valéria Rosito	Tableau Vivant em Lucíola: o ficto na estética romanesca oitocentista.	2022	*Acta Scientiarum. Language and Culture*	1
Mariana Dias Miranda	Atmosfera Fílmica e Abismos do Tempo: A melancolia pictórica em Portrait de la jeune fille en feu (2019)	2022	Aniki	1
José Guimarães Caminha Neto	Calçada da fome: sobre os anjos e os mortos no Passeio da Glória	2017	Soletras	1
Leonardo Caldi & Francisco Valle	*"REFLEXÕES A RESPEITO DOS Tableaux Vivants: entretenimento, arte figurativa e universo consumista"*	2020	UFRRJ – BOCC UBI	1
José Simões de Almeida Junior	O Espaço no *Teatro De Figuras Alegóricas*	2021	CENA	1

Fonte: A autora

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

Quadro 3 – Tableau vivant / Quadro vivo – Teses E Dissertações

AUTOR	TÍTULO	ANO	REPOSITÓRIO - LINK
Vanessa Cássia Rodrigues Silva	Teatralidade fotográfica da dor: experiências de fotoperformance a partir da imagem sintoma	2024 Dissertação	BDTD UFG
Andre Aparecido De Medeiros	"ELE NÃO É UM DE VOCÊS": O herói revisionário e o medo do outro na romancização Man of Steel, de Greg Cox	2023 Tese	UEPB
Jéssica Luiza Pádua Cardoso	TEATROBIDIMENSIONAL/ FOTOGRAFIA ENCENADA: uma teoria visual para uma prática teatral	2023 Monografia	UFMG
Beatriz Andrade Stefano	O gesto, a performance e a teatralidade nos documentários Era o Hotel Cambridge (2016), Swinguerra (2019) e Agora (2020)	2022 Dissertação	UFPE
Carlos Alberto Donaduzzi	Silêncio e solidão: fotografias de um mundo hiperconectado	2020 Tese	UFRGS

Fonte: A autora

Quadro Internacional 4 – Francês.

PESQUISAS EM FRANCÊS DE 2015 A 2025			
AUTOR	**TÍTULO**	**ANO**	**REPOSITÓRIO -LINK**
Lesley Johnstone	La particularité du tableau vivant dans les situations construites de Tino Sehgal	2019	RACAR : Revue d'art canadienne Canadian Art Review Èrudit
Michel Poivert	Notes Sur l'image performeé, paradigme réprouvé de l'histoire de la photographie?	2016	*PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais*
Patrícia Brignon	Le Tableau vivant ou l'image performée	2016	Critique D'art
Stijn Bussels	Los Hermanos de Vondel y el poder de la imaginación	2020	Criticón
Ersy Contogouris	Pour voir le passé d'un tableau: les tableaux vivants de l'Allégorie du ministre parfait d'Eustache Le Sueur (1653) dans le film Une disparition (2017). Entretien avec Éric Méchoulan et Marion Froger	2019	Èrudit
Hannah Jordan	Hidden Life: Reanimating Victorian Tableaux Vivants in the Rutland Gate Album	2020	Èrudit
Edward Ousselin	De la scène à la pellicule: théâtre, musique et cinéma autour de 1900. Sous la direction de Rémy Campos, Alain Carou et Aurélien Poidevin	2022	French Studies

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

Anne-Élisabeth Vallée	Le « tableau vivant » dans la genèse du projet de décor de la cathédrale de Saint-Hyacinthe de Napoléon Bourassa	2020	Èrudit
Aurora Flamion	L'agentivité d'une île: au cœur des Stigmatisés (1918) de Franz Schreker	2021	Transposition

Fonte: A autora.

Quadro Internacional 5 – Inglês.

PESQUISAS EM INGLÊS DE 2015 A 2025			
AUTOR	**TÍTULO**	**ANO**	**REPOSITÓRIO -LINK**
Catarina Stuer	Staging Real Sites: Tableau Vivant Photography in Nineteenth-Century China	2020	RACAR REVUE D'ART CANADIEN e ERUDIT -Universite de Montreal
Ersy Contogouris	Gender, Race, and Nation in Tableau Representing Great Britain and Her Colonies	2020	RACAR REVUE D'ART CANADIEN e ERUDIT -Universite de Montreal
Stijn Bussels	Staging Tableaux Vivants in the Theatre of the Dutch Golden Age	2020	RACAR REVUE D'ART CANADIEN e ERUDIT -Universite de Montreal
Claudine Majzels	"The Man with Three Feet" in Pieter Bruegel the Elder's Peasant Wedding	2020	RACAR REVUE D'ART CANADIEN e ERUDIT -Universite de Montreal
Laurent Mellet	From *The* Go *Between* (L. P. Hartley, JosephLosey)to *Atonement* (Ian McEwan, Joe Wright): Intertextual and Interfilmic Aesthetics	2018	Etudes Britanniques Contemporaines
Lucinda Dirven	The Mithraeum as tableau vivant. A Preliminary Study of Ritual Performance and Emotional Involvement in Ancient Mystery Cults	2018	Religion on the Roman Empire
Karla Kit McManus	Mark Cheetham, Landscape into Eco Art: Articulations of Nature Since the '60s, University Park, PA: Penn State University Press, 2018, 256 pp. 27 colour, 36 b/w illus. $ 34.95 (paper) ISBN 978-0-271-08004-8	2019	RACAR REVUE D'ART CANADIEN e ERUDIT -Universite de Montreal
Cristina de Lucas	Kenneth MacMillan and the Visual Arts: A Case Study	2020	Dance Chronicles
Synthia Sydnor	Living Statuary in American Physical Education: Greek	2018	Intellect | Journal of Curatorial Studies

ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.84541

	Revivalism at Springfield College		
Nisa Ari	Orientalism Repeated	2016	Third Text

Fonte: A autora.

* **Vanessa Cássia Rodrigues Silva** é multiartista e pesquisadora. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes, Culturas e Tecnologias, na linha de pesquisa em Performances Culturais, pelo Media Lab da Universidade Federal de Goiás (UFG). É mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, na linha de Estudos Transversais em Teatro, Dança e Direção de Arte, e bacharela em Direção de Arte pela mesma instituição. Atua como Diretora de Arte e Fotógrafa.